

**DA ESCRAVIDÃO À LIBERDADE: A TRAJETÓRIA DA MULHER
NEGRA EM MARIA FIRMINA DOS REIS E CONCEIÇÃO EVARISTO**

Barbara Inês Ribeiro Simões Daibert

Doutora em literatura comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

Professora no PPG-Letras da UFJF

Tatiane Carvalho de Moraes

Mestranda do PPG em Estudos Literários da UFJF

tatymorais94@gmail.com

Maria Firmina dos Reis viveu num período da história nacional em que não havia uma identidade literária definida como modelo. Neste período de busca pela formação de um cânone, localiza-se sua literatura abolicionista, extremamente inovadora para a época. Diante da conjuntura e limitações, Firmina dos Reis fez de sua escrita uma arma política contra o regime escravocrata brasileiro, relatando a maneira como duas classes subalternizadas eram tratadas no Brasil do século XIX: os escravos e as mulheres. Era a luta pela voz feminina e escrava. Atualmente, temos autoras que tratam da mesma temática com desdobramentos tão complexos quanto no século XIX, elas são fruto dos novos tempos e herdeiras da escravidão. Um exemplo é Conceição Evaristo que traz uma literatura de escrivência, partindo da mulher escrava até chegar a mulher atual com todo seu percurso dramático, literário e social. A mulher negra Evaristiana é sujeito de sua própria escritura, é fruto de sua própria dor, da vida e da sociedade. Considerando os aspectos e particularidades que as envolvem podemos estabelecer um diálogo entre elas, à medida que tratam da escritura feminina e traçam percursos psicológicos em épocas distintas, mas com problemas que perduram até hoje. Neste sentido busca-se neste trabalho a intersecção entre as obras, considerando o percurso do eu literário feminino e os problemas enfrentados pela mulher, especialmente, negra, escritora, e que faz uso de estratégias para expressão de sua literatura, elevação de sua voz e para fazer-se presente numa sociedade que as coloca as margens. Para cumprir os objetivos da pesquisa, buscaremos compreender o papel da mulher na literatura no cenário atual e no período de escravidão, através de recortes das obras, estabelecendo comparações e reflexões a respeito da escrita feminina, fazendo uso de conceitos referentes à formação da literatura brasileira de Alfredo Bosi e Antônio Candido; complexidades em torno da voz de quem ocupa o lugar de subalterno com Gayatri Spivak; As raízes e o labirinto na América Latina de Silviano Santiago e

por fim Identidade e diferença de Tomaz Tadeu da Silva. Sendo essas as principais referências teóricas.

Palavras-chave: Literatura, Vozes femininas, diálogo, escravidão.